



Voz da Graça

Aniversários

Outubro de 1968
ANO VII

N.º 79

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

INCOERÊNCIA GRAVE Volta ao Mundo

O assunto envolve um ceito melindre. Somos o primeiro a reconhecê-lo. Todavia, parece-nos que seria cobardia **fazer vista grossa** e deixar correr. O bem comum exige a abordagem clara de certos problemas em ordem a uma crítica construtiva e uma posição frontal perante casos dolorosos que bem poderiam ser evitados.

Vem isto a propósito das provas escritas dos exames dos três ciclos liceais. Não queremos de forma alguma entrar numa análise profunda e séria dos pontos escritos do seu conteúdo e na sua contextura. Que se pronunciem os técnicos do ensino secundário. Queremos, entretanto, apenas de raspão, manifestar a nossa estranheza, que é certamente a de milhares de pessoas, pela dificuldade e arrevesamento de vários pontos escritos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

A confirmar a nossa asserção estão os resultados das provas escritas de algumas disciplinas em que a percentagem de reprovações é elevadíssima, bastante acima da bitola normal dos outros anos. Os próprios professores encarregados da revisão e classificação das provas não encontraram uma linha de convergência e um critério de uniformidade ao interpretar certas perguntas do ponto escrito de português do quinto ano. Quando as coisas se processam desta maneira temos de concluir, com toda a lógica, que a **coisa** está errada e a **máquina** não estão a funcionar bem. Algumas provas eram extraordinariamente difíceis e os alunos não possuíam ainda aquela estrutura mental necessária para se situarem no nível de exigência cultural que lhe era imposto.

Compreendemos e aceitamos que a prova escrita deve ter um carácter selectivo, mas esta selecção tem de ser razoável, feita com moderação e espírito de rectidão e justiça. Demais, numa época de particular efervescência no meio estudantil, em vários países do mundo, o critério de rigor na feitura dos pontos escritos afigurasse-nos inteiramente falho de oportunidade e desprovido de bom-senso. Pode-se criar um sentimento íntimo de revolta recalcada, que um dia, em circunstâncias propícias, poderá vir a explodir com consequências muito sérias. Mas a incidência do nosso pensamento não visava recair neste ponto. Outro motivo muito mais sério e sem dúvida mais melindroso nos levou a pegar na pena.

Sem eufemismos nem rodeios vamos direitos ao cerne da questão. Não está certo que nas provas escritas do segundo e terceiro ciclos dos liceus apareçam nomes de filósofos

e escritores e excertos de obras que de forma alguma merecem o epíteto de construtivos. Pelo contrário. Ninguém medianamente culto ignora, por certo, a posição ideológica do filósofo inglês Bertrand Russell. A sua anticartilha. «Porque não sou cristão» tem tido satânica ressonância na alma de muitos jovens. É obra roubadora de belos e nobres sentimentos de crença e de fé de muitos espíritos, que infelizmente se deixaram deslumbrar pela **profundeza e dessassombro** do desvirado filósofo. Será em nome da ética cristã, que a nossa Constituição diz defender, que se apresentam perícopes de prosa impregnadas dum conteúdo fatalista, parecendo querer enaltecer a velha ideia do destino, que a mesma moral cristã abertamente condena?

Para quê trazer para ribalta da actualidade e inserir no mundo académico nomes de filósofos e escritores cuja obra está longe de ser construtiva e pode traumatizar trágicamente a alma dos nossos jovens estudantes?

Há tantos escritores sérios, de real valor literário, que são votados a um esquecimento total, só porque não alinham em determinadas correntes duma literatura **fechada** e amputada da mais bela dimensão, a dimensão espiritual.

Os nomes destes escritores não aparecem certamente nas provas escritas sobre as quais se debruçam atentamente a nossa juventude académica na ânsia de conquistar uma boa classificação. O nome do autor, que o nosso jovem leu no ponto escrito ficou gravado no seu cérebro. Se ele o não conhecia, vai perguntar, quem é e, se não conhecia a sua obra, é provável que procure ou deseje conhecê-la agora.

Dá vontade de perguntar se os professores que elaboraram alguns dos pontos do segundo e terceiro ciclos ou por, posição ideológica e por qualquer outro motivo, que não mencionamos, quiseram reclamar filósofos e escritores, que de forma alguma podem ser apresentados como mentores da nossa juventude, infelizmente solicitada por tantas forças ocultas e estranhas.

Assim não está certo. Ou construímos ou derrubamos. Ou ajudamos a elevar a nossa juventude ou contribuímos para o seu afundamento. Propósito? Inadvertência ou descuido? Seja como for trata-se duma **incoerência grave** que, de forma alguma, se coaduna com a ética que dizemos defender.

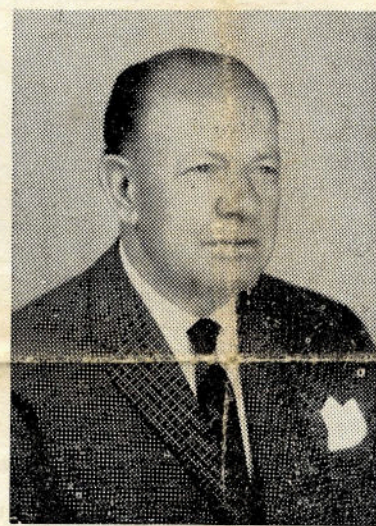
P. Alexandrino Brochado

Do Jornal «Novidades»

FERRARA — Um polícia matou a tiro um rato — um senhor rato. Tinha um metro de comprimento e pesava oito quilos!

BEIRA — Numa propriedade de Vila Manique criou-se uma cabeça de nabo que atingiu o peso de 2,5 quilos.

MADRID — Na Basílica de S. Miguel, no dia 25 de Agosto do ano corrente, recebeu a Ordenação Sacerdotal o Engenheiro português António José Miguel Faustino Falcão, natural da Ilha de Moçambique.



Sr. Gil Vicente Pinheiro

Na vila e sede deste Concelho de Pedrógão Grande vai construir-se um amplo e digno edifício para o Quartel e Sede dos Bombeiros Voluntários, os soldados da paz. É uma obra grande e cara, participação pelo Estado, e pela Câmara Municipal do Concelho. A sua construção será uma glória para todo o concelho, é uma honra para a actual e activa Direcção presidida pelo Sr. Francisco Eduardo Roldão Nunes, homem dinâmico.

«Voz da Graça», publica a primeira lista dos oferentes, apresentando um total superior a 40 contos. Entre todos salienta-se o benefício de tão grandioso melhoramento local, Sr. Gil Vicente Pinheiro, natural e morador na vila de Pedrógão Grande, com uma uma bem generosa oferta, de vinte mil escudos. Já tinha oferecido à mesma Corporação dos Bombeiros, para fardamentos, a quantia de cinco mil escudos. Há anos pagou à sua custa as despesas avultadas feitas com a reparação da artística Capela de S. Sebastião, ao cimo da Devesa. É amigo de auxiliar os pobres.

Bem haja o Sr. Gil Vicente Pinheiro, de Pedrógão Grande, que tão bem sabe aplicar os seus bens de fortuna, e Deus lhe dê muitos anos de vida, muita saúde e óptima disposição.

MONTE REDONDO — Quando regressavam da Figueira da Foz, sofreram um gravíssimo acidente de viação o Sr. Dr. Vítor Taveiro, Director Geral das Contribuições e Impostos, e sua Esposa. D. Clarisse Tavares, sendo tratados no Hospital de Leiria.

Foi causa do desastre a imprudência do motorista duma furgoneta, Ernesto Ferreira Dias, ao tentar uma ultrapassagem de todo impossível. Morreu no acidente que provocou.

LISBOA — Em 26 de Setembro, o venerando Chefe do Estado leu uma proclamação ao País, comunicando a exoneração do Sr. Dr. Salazar, e anunciando a nomeação do novo Chefe do Governo, Sr. Dr. Marcello José das Neves Alves Caetano.

MALAGA — Sobre esta cidade foram vistos e admirados uma dezena de discos voadores, na noite de 25 de Setembro.

NOVA IORQUE — O Prof. Huston Werrit regressou a esta cidade, vindo de Lisboa, aonde foi de propósito para observar na Clínica da Cruz Vermelha, o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

TOQUIO — Uma mulher de 29 anos foi curada do cancro cerebral, no Hospital da Universidade, por meio de energia nuclear. É o primeiro caso de cura, neste género de doença.

JERUSALÉM — As tropas de Israel ocuparam os Lugares Santos. Na O. N. U. foi apresentado um protesto de bispos católicos, protestantes e ortodoxos contra tal ocupação.

PEDRÓGÃO GRANDE — Foi superiormente nomeado Ajudante do Comando do Corpo de B. V. o Sr. António Manteigas.

CASTANHEIRA DE PERA — Para o cargo de Ajudante do Comando do Corpo de B. V., foi nomeado o Sr. Domingos dos Santos Coelho.

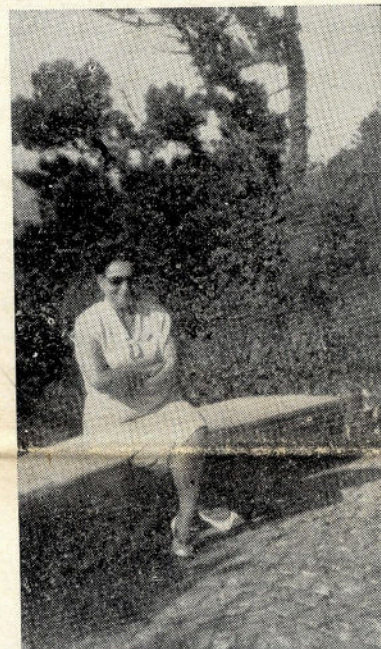
GRAÇA — A delegação paroquial da Cáritas desta freguesia vai distribuir pelos fiéis quinhentos exemplares do «Credo do Povo de Deus», do Papa Paulo VI.

Casamento

No dia 10 de Outubro corrente celebrou-se na Igreja Paroquial da Graça o casamento do nosso assinante Manuel Maria Nunes, de 30 anos, natural da Mó Grande e morador no lugar da Figueira, com Laura Martins Barata, de 26 anos, natural da Portela do Fojo, e também moradora no dito lugar da Figueira.



Em 19 de Setembro festejou os seus 10 anos de idade a simpática menina Donzília Fernandes Silva de Jesus, filha dos nossos assinantes Aitor Silva de Jesus, Dig mo Fiscal de Portagem em Sacavém, e esposa D. Arminda Nunes Fernandes, da Carreira (Pedrógão Grande). «Voz da Graça» felicita-a pelo seu aniversário e pela sua justa aprovação no exame de 4ª classe de Instrução Primária, em Camarate.



No dia 25 de Outubro celebrou o seu aniversário natalício a Ex ma Sr a D. Maria Josefa Susano, esposa do Sr. Luís Bento Susano, Regedor da freguesia de Almada há mais de trinta anos. É natural de Atalaia Cimeira, desta freguesia da Graça As, nossas felicitações

Falecimento

Em Vila Facaia, onde era residente, faleceu o Sr. Manuel Henriques da Silva, nosso assinante, casado com a Sr.a Carolina Alves. À família os nossos pêsames.

Reconhecimento

Na Festa de N.a Sr.a da Piedade, uma menina, filha da Sr.a D. Celeste da Conceição T. de Carvalho e neta do nosso assinante Sr. António T. de Carvalho, de Vila Facaia, perdeu uma medalhinha de ouro, de muita estimação. Foi achada por um rapazinho de Atalaia Fundeira — Graça, de nome Almirando Luís Nunes que de boa vontade a entregou ao Pároco da Graça. Como prova de reconhecimento pela sua digna e louvável acção recebeu 10\$00 de prémio. Um outro menino, de nome Vítor Pires Coelho, do mesmo lugar, tem à sua disposição uma gratificação de 5\$00 pela acertada informação que prestou à dona da medalhinha perdida.

Por TIMOR

MITO-«PESCARIA DA BÉ-MALAI»-RITUAL

Aqui Dili, capital desta pitoresca e misteriosa Província de Timor. Ser-me-á extremamente difícil, dar-vos uma ideia, concreta e perfeita daquilo que propuz para assunto do nosso jornal, não só porque não há elementos consultivos e dois anos aqui, não chegam para me poder expressar, de forma a desvendar os segredos que a epígrafe encerra.

Os nativos, os metropolitanos aqui radicados há anos, o que me foi dado ver numa «Pescaria da Bé-Malai», numa caçada à volta da lagoa e ainda alguns elementos duma revista, levaram-me a mostrar algumas cenas que eu nunca mais esquecerei.

A lagoa de Bé-Malai fica na costa norte de Timor a poucos passos da antiga fortaleza de BATUGADÉ, tem cerca de dois quilómetros de comprimento por um quilómetro de largo, situada numa depressão da planície costeira, laçada a sul por montanhas.

Quem alimenta a lagoa, são as águas do mar, nas marés vivas, por meandro natural e pelas águas das chuvas na própria época (Dezembro a Abril).

A vegetação de mangal de água salobra rodeia a lagoa. Quem caminha nos acidentados e verdes pântanos daqueles arvoredos, fecha-se numa imensa solidão. Túneis e tectos constroem-se naturalmente aqui e ali, alguns servem de sala de estar aos búfalos selvagens, outros ao esconderijo suspeito de algum crocodilo.

Esta «floresta-parque», como muita gente forte, que a vizita lhe chama, faz tremer e eriçar todos os pêlos do corpo ao simples cantar duma «cacatua» inocente, ou ao cair dum coco, que logo nos refresca e restabelece.

O grupo etno-linguístico dos habitantes da região é «KEMAK» a leste, e «TETUM» na tribo dos «BELOS» a oeste; ambos querem ser donatários da lagoa e ambos os grupos argumentam razões pesadas para esse direito.

Conforme me contou um «catuas» de cachimbo na boca e a sua catana na mão e um ar longínquo; — que antigamente o direito da lagoa era conquistado pela força das armas ou seja, pelo maior número de cabeças degoladas.

Os entendidos e árbitros na questão, dizem que tudo indica que a lagoa pertença aos «BELOS»; o conjunto dos reis de «Balibó», da maior estirpe de «FATUK-LARAN», ficam juntos da margem a marcar esse direito.

Porém, os «KEMAK» dizem que aos «BELOS», só a margem esquerda lhes pertence. O que não há dúvidas é que não há provas de posse.

Em Agosto, de dois em dois anos os «BELOS» de «Balibó» e os «KEMAK» de «Atabai» levam para aquela lagoa durante três dias, entidades representativas e os seus fatos exóticos; confraternizam, cantam, dançam, experimentam forças, apostam em galos, em cavalos, pescam e esta é a operação justificativa de todas as restantes actividades.

Todos os concelhos ali estão representados com o seu povo, mesmo o de além-fronteiras. Para o negócio, não perde o chã a sua oportunidade.

O Governador é convidado, a administração civil e militar também, as formaturas, tambores e outros instrumentos que a imagi-

nação lhes invoca, manifestam a honra companhia de representantes do governo da mais alta categoria.

Tudo aquilo que nos é dado ver, ali, e que a nossa retina memoriza, delicia o espírito, perdurando, sem medo de errar um pormenor das telas naturais, daquela região, mesmo que se sonhe que um búfalo ou um crocodilo nos surpreenda, quando da admiração duma dessas telas.

Querer explicar-vos, o que é que no dia da pescaria de «Bé-Malai» o povo sente, tanto os «BELOS» como os «KEMAK» ou ainda os visitantes e curiosos, era assunto que não teria mais fim; perguntei a muita gente, das respostas deles, rade me souberam dizer, cada um conta uma história relacionada com o assunto, cada um fica admirado com as perguntas e no fim da conversa dizem no seu dialecto «Tetum» — «Lulic», que significa sagrado, e riem-se.

A opinião geral, pois outra não vejo mais razoável é que a pescaria da «Bé-Malai» tem como objectivo, ocupar os timorenses nas suas preocupações morais e sociais.

*
* *

Quando ao aparecimento da lagoa, há três mitos e cada um aponta particularidades sociológicas e históricas.

«Quando Timor não era ainda povoado, das terras do oeste para leste, emigraram várias famílias para ocuparem um lugar próprio. O local que escolheram foi o de «Bé-Malai», como hoje é conhecido, tendo os emigrantes reparado em dois vultos, homem e mulher, que seguiam a passo lento pela floresta; os vultos distinguiam-se pela cor da pele e vestuário e isto assustou os emigrantes. Resolveram por caminhos interrompidos apanhar os desconhecidos; e armados de lanças e flechas chegaram a um sítio e repararam que entre eles e os vultos, estava uma lagoa, cujas dimensões aumentavam à medida que os vultos se afastavam. Ficaram convencidos os emigrantes, de que o local era sagrado, por ser moradia de dois estrangeiros.

Assim surgiu em «Tetum», «Bé-Malai» (Água dos estrangeiros). Este é o primeiro mito.

Com características mais recentes aparece o segundo mito, que parte dos povos já estabelecidos, mas sem marcação no terreno.

Conta-se então que um homem de «Atabai» e outro de «Balibó», cada um eleito pelo seu povo encontraram-se para definir fronteiras. O acordo não se deu e agrediram-se mutuamente com o bordão de comando.

Entretanto passava uma mulher com uma bilha à cabeça, que se quebrou em duas partes por ter sido atingida. A água entornada formou uma lagoa, que separou os representantes eleitos.

O terceiro mito, surge com características dos dois primeiros. Ele nos conta a história de quadro irmãos que fundaram uma comunidade, três deles eram guerreiros e disputavam a bilha da água sagrada, trazida pelos seus parentes. A bilha quebrou-se e as casas e gentes afundaram-se na água, tendo-se salvado o quarto irmão, este será o dono da lagoa, o homem divinizado e

(Continua na pág. 3)

Correio da Saudade

Capdenac, 11 de Agosto

Sr. P. Aníbal.

Envio 10 F. N. para a Festa de N.ª Sr.ª da Graça, Nossa Padroeira, para que ela me ajude na minha vida.

Muito grato estou ao Sr. Prior por me ter enviado para qui a «Voz da Graça», jornal importante pelas notícias que me traz dessa nossa linda terra natal, aquelas boas notícias que tanto adoro nesta terra, onde passo os meus bocados e distraio um bocado com o lindo jornalzinho que muito estimo.

Sinceros agradecimentos

Seu amigo — Joaquim da Silva David.

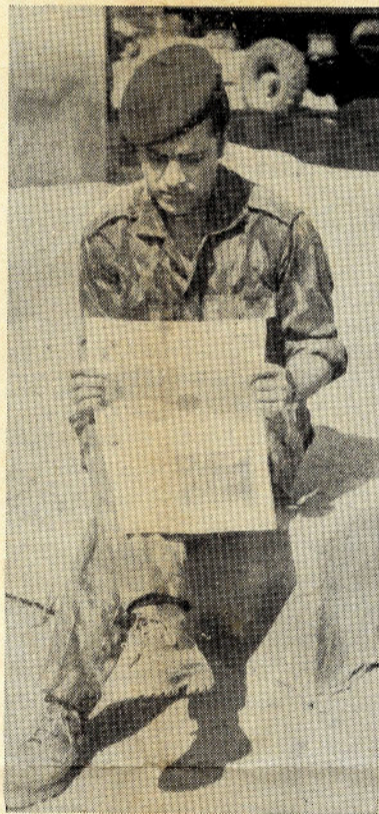
— • —

Norte de Moçambique, 6-10-68
Senhor Padre Aníbal

Eu Leonel Jesus António
Natural de Lameira Cimeira
Vila Facaia

Encontro-me a prestar serviço militar ao Norte desta província de Moçambique que é onde se enfrenta dia após dia esta guerra que nós soldados Portugueses temos de combater com o inimigo para defender a nossa Pátria.

Senhor Padre Anibal é com imenso prazer que tenho recebido o Jornal a Voz da Graça, que apesar



de não ser da minha Freguesia, mas sim Vizinho, é através dele que me chegam notícias da nossa terra aqui a esta densa selva.

Senhor Padre Anibal, peço-lhe o favor de me publicar esta foto que lhe mando caso seja possível desajando votos de felicidade a todos os assinantes da «Voz da Graça» e em especial para os meus familiares.

E em virtude da minha Família pagar aí a minha assinatura da Voz da Graça envio 20\$00 para a Senhora da Graça para que ela me proteja, termino com os meus respeitosos cumprimentos para o Senhor Padre Anibal. Leonel Jesus António — Soldado n.º 91 295-67

S. P. M. 4 694

Elmont Long Island, 13-IX-968

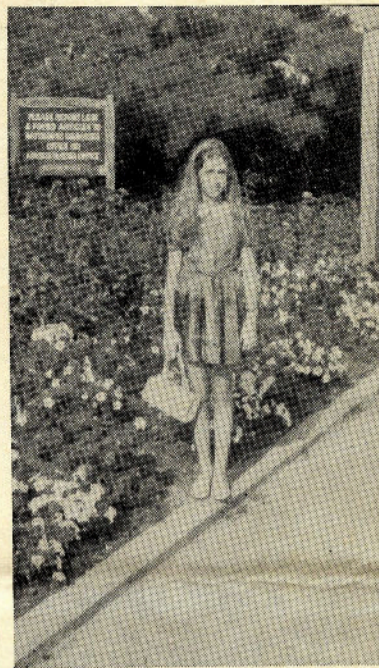
Senhor Prior:

Fico-lhe muito grato por me ter enviado o Jornal «Voz da Graça», todos os meses.

Junto lhe envio com prazer um cheque, no valor de 286\$10, sendo 241\$10 para liquidar a minha assinatura, e 45\$00 para uma Missa por alma dos meus saudosos pais, Alfredo Mendes e Olinda da Conceição que foram da Marinha.

A minha filha, Mabília Almeida da Conceição que aí frequentou a Catequese, frequenta cá o 5.º grau da Escola, e fez 11 anos no dia 13 de Maio passado. Ela ofereceu-lhe uma fotografia, tirada há pouco.

Cumprimentos dela e de minha



mulher, e um grande abraço meu Amigo certo. Serafim Mendes.

SOLDADOS NO ULTRAMAR

Lá vão eles além mar
A cumprir o seu dever
Sangue e vida para dar
À Pátria que os viu nascer
São Soldados sem temor
Frente erguida em altivez
Lá vão a contar ao mundo mostrar...
A honra e valor de quem é Português...

Da mãe que chorando
Lá ficou rezando
Pedindo ao Senhor
Para o filho salvar

E aí quantos e quantos
Chorando também
Dirão minha mãe
Quem dera abraçar

Mas ao coração
A fé já lhes diz
Um dia feliz
Eu hei-de voltar

Ao julgar de muito sóis
Verá o mundo afinal
Que a nossa Pátria é de heróis
E que há um só Portugal

Velas ao mar
São pecados meus
Andorinhas a voar
Lenços a dizer adeus

Velas ao mar
Saudades talvez
Mas eu sei que há-des voltar
Que o mar te traz outra vez

Minha mãe está chorando
Do filho que anda na guerra
Está pedindo ao Senhor
Que o seu filho volte novamente à sua querida terra

Se as lágrimas são saudades
Mãezinha venha-me ver à janela
Se uma mãe dá beijos aos filhos
O Pai sem os beijos dá-lhe mais do que ela

A contar eu vou passando
Este meu tempo de paixão
Lembro-me de todos os meus
E tenho Saudades deles no coração

Ninguém encontrou p'ra aí
Um coração destroçado
Pedi-o na Moraria
Ao ouvir cantar o fado

Levou-me certa fadista
Que canta como quem chora
Brincar com ele um dia
Não o quis deitou-o fora

Já perguntei às violas
Onde ficou meu passado
Se o meu coração lá estava
A ouvir cantar o fado

Eduardo Jesus Rodrigues, Vila Cabral

Aniversários em Novembro

Dia 1 — João Baptista dos Santos, Covais; Leonel Nunes Ferreira, Pedrógão Grande.

Dia 2 — Deolinda Maria Jesus Costa, Cova da Piedade; Maria da Natividade Fonseca Antunes, Casal da Francisca.

Dia 3 — David Brás Baptista, Covais.

Dia 4 — Francisco Coelho de Carvalho, Figueira; Rosa da Conceição Joaquim, Almeirim.

Dia 5 — Angelo Simões, Pereira; Carlos da Silva, Nodeirinho; José Tavares de Carvalho, Ontão.

Dia 6 — Adrião Conceição Lopes, Altardo.

Dia 7 — Serafim Pereira, Figueira, Artur David Pinheiro, Covais; José da Graça Simões, Soalheira; Filomena Mendes Maria, Atalaia Cimeira.

Dia 9 — Palmira Pires Ferreira, Marinha; Manuel Francisco Coelho, Carvalheira Grande; Mário Coelho Nunes, Lapa.

Dia 10 — Maria do Céu Alves da Silva, Nodeirinho; Maria Laura Pinto Bettencourt Costa, Almada; Arminda Paiva, Figueira;

Dia 11 — Ermelinda Coelho Mendes, Atalaia Cimeira.

Dia 12 — António Graça Nunes, Lameira Cimeira; Manuel António da Silva, Covais; Palmira Coelho Mendes, Atalaia Cimeira; Violinda David Baptista, Covais.

Dia 13 — Maria da Assunção Costa, Pereira; Maria do Céu Fonseca Antunes, Casal da Francisca; Carlos Silva da Conceição, Covais; Maria Juvelina de Carvalho, Nodeirinho; António Baeta José, Atalaia Cimeira.

Dia 14 — António Eduardo Dias, David, Pinheiro Bordalo; Manuel Nunes de Carvalho, Soalheira.

Dia 15 — António Francisco, Marinha; Hilário Ferreira Coelho, Casal dos Ferreiros.

Dia 16 — Amélia da Silva Teixeira, Carvalheira Grande; Maria Clara Palmira Graça, Lourenço Marques.

Dia 17 — Manuel Luzia Nunes David, Altardo; Manuel Leitão Graça, Atalaia Fundeira; João Carlos David Salas, Amadora.

Dia 18 — Palmira de Jesus Rosa, Pereira; Ermelinda de Jesus Carvalho, Casal da Francisca.

Dia 19 — Maria Angela de Jesus Mendes — Atalaia Cimeira; Manuel Crisóstomo Coelho de Jesus, Casal dos Ferreiros.

Dia 20 — António Manuel Nunes, Almada; Albino Nunes, Figueira; João Coelho Nunes, Casal dos Ferreiros, Isaura Maria, Nodeirinho.

Dia 21 — Eduardo da Silva Rosa, Pereira; João Alves da Silva, Beira; Alzira Tomás Maria, Bouçã da Figueira; Belmira Maria Baptista, Casal dos Ferreiros.

Dia 22 — Mabilía Graça Leitão, Atalaia Fundeira; Rosa Paiva Luís, Casal da Francisca, José Luís Nunes, Casal da Francisca.

Dia 23 — Adelaide Assunção da Silva, Marinha; Hermínia da Conceição, Figueira.

Dia 24 — Manuel Pinto de Lima, Lima; José Coelho Crisóstomo, Almada.

Dia 25 — José Alves H. Eiras, Pinheiro do Bolim; Elvira Maria Antunes Rosa, Vila Facaia; Palmira Assunção Santos, Casal da Marinha; Maria da Assunção Lourenço, Casal da Marinha; Fernando Abreu Maria, Figueira; Lucinda Maria, Casal dos Arais; Joaquim Luís Coelho, Marinha.

Dia 26 — Aníbal Costa Henriques, Nodeirinho; Almerindo Luís Maria, França; José Maria Luís, Covais.

Dia 27 — Albino Nunes, Matos;

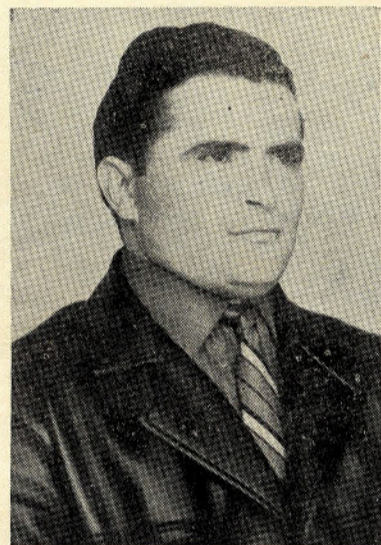
Armando Coelho Nunes, Covais; António Mendes Coelho, Marinha;

Dia 28 — Eduardo Graça Nunes, França; Henrique Nunes Ferreira, Lourenço Marques; Dulcília Nunes António, Vale de Nodeirinho.

Dia 29 — Maria Rosa da Silva, Covais; José Nunes Alexandre, Atalaia.

Dia 30 — Helena Maria Nunes Valente, Moscavide; Palmira Antunes Silva, Atalaia Fundeira; Albano Nunes David, Marinha; Manuel de Jesus da Silva, Carvalheira Grande; Manuel Francisco de Jesus, Atalaia Cimeira.

Morreu em França



Por ter bebido uma cerveja gelada, faleceu em 29 de Julho, em França, o trabalhador português, Armando Paiva e Silva, de 33 anos, casado, pai de uma menina de 5 anos de idade, natural do lugar da Figueira, freguesia da Graça. Seus pais, Manuel da Silva e Armindo Paiva, participam por este meio o falecimento aos padrinhos, Carmindo Silva e Celeste Paiva, e mais família, que se encontram em Lourenço Marques. O Sr Horácio Paiva e Silva que se encontra em França, noutra localidade distante, ainda percorreu 999 km. para ver se conseguia encontrar com vida o seu irmão, mas não teve sorte.



ADIVINHA

Quando é que a porta se abre aberta?

Solução da anterior: o prego.

Adivinhou a Sr.a Silvinda Coelho, d'Atalaia, e a menina Laura de Jesus Rodrigues Lopes, das Várzeas.

ANEDOTAS

Um noivo, ao dirigir-se para a terra da noiva, onde ia casar-se, perde o comboio. Então, envia à noiva este telegrama: — Perdi o comboio; não te cases, enquanto eu aí não chegar...

Por TIMOR

(Continuado da pág. 2)

o seu espírito encarnará pelos anos fora, no representante real ou fictício da língua a que deu origem.

A discritiva não tem relação com o mito que se conta, nem com o ritual que se pratica, por se basear em fenómenos que ultrapassam a explicação mitológica aplicada a um caso específico.

Naturalmente os três irmãos irradiados, irão formar novas comunidades. E para perdurar o quarto elemento, temos que lhe dar formas extra-humanas, e pô-lo como símbolo.

A maneira de dizer simultaneamente espírito e senhor da água e cabeça de linhagem, é a expressão «Bé-Nain».

O sacrifício, é a fase culminante do rito, que ao nível mitológico corresponde ao quebrar da bilha consequentemente ao aparecimento da lagoa.

Continua

O nosso CORREIO

Desde 13 de Setembro até 15 de Outubro de 1968 «Voz da Graça» recebeu e agradece as seguintes prendas de ano:

Com 241\$00

O Sr. Serafim da Conceição Mendes — América do Norte

Com 100\$00

Os Srs. Albino das Neves, Lisboa; D. Maria Josefa Susano, Almada.

Com 60\$00

O Sr. Domingos Graça Nunes, Lameira Cimeira.

Com 55\$00

Os Srs. Augusto Graça Simões, França; Ramiro da Fonseca Antunes, Casal da Francisca.

Com 50\$00

Os Srs. Fernando da Conceição, Damaia; Francisco da Silva Raimundo, Águeda, D. Maria Adelaide Baeta Nunes, Canadá; Jorge Santos, Lisboa; José Rodrigues Alves (Perico), França; Albino Lapa Graça, África do Sul; Joaquim Dias da Silva, Mó Pequena; Anónimo, Figueiró dos Vinhos; António Marques Fernandes, Mó Pequena; Henrique Nunes Ferreira, Lourenço Marques Francisco Eduardo Roldão Nunes, Pedrógão Grande Manuel da Silva, Amadora; Virgílio do Carmo Rodrigues — Figueiró dos Vinhos; José Napoleão, Figueiró dos Vinhos.

Com 40\$00

Os Srs. Artur Silva de Jesus, Sacavém; Abílio Dinis Simões, Troviscais Cimeiros; Manuel do Nascimento Fernandes, Moita;

Com 30\$00

Os Srs. Joaquim Baeta do Carmo, Pereira; D. Maria de Lourdes Dias da Silva, Marinha.

Com 25\$00

Os Srs. António de Jesus Nunes, Atalaia Fundeira; Almerindo Luís Maria, França; Júlio Alves Coelho Daniel, Águeda; Armando Alves Inácio, Adegá; Angelo David, Figueiró dos Vinhos; Menina Maria Adelaide Quaresma Paiva, Aldeia da Cruz; Professor José Rodrigues

Dias, Figueiró dos Vinhos Valentim Luís David, Lameira Cimeira; Arminda Nunes da Silva, Douro.

Com 20\$00

Os Srs. José Barbeiro, Figueiró dos Vinhos; Augusto Mendes Carvalho, Lavandeira; Manuel d'Araújo Teixeira, Figueiró dos Vinhos; Manuel Luís Graça, Marinha; Florêncio da Silva, Fontão (Cast. de Pera); José Pereira da Silva, Amadora; Manuel de Jesus Antunes, Casal da Francisca, Almerindo Bernardo de Matos, Lisboa; João Nunes, Pedrógão Grande; Manuel Dinis Henriques, São João da Madeira; João Carvalho, Figueira; António Marques Castelhão, Caxarias; Albano Coelho Nunes, Lisboa; Artur Neves, Lisboa; D. Emília da Conceição Joaquim Gonçalves, Flagueira; Manuel António Marques, Vila Facaia; Aires Barreiros Peradanta, Lisboa; Menina Florinda de Jesus, Lisboa; António Fonseca Simões, Covina; Fernando da Conceição David, Marinha; António Mendes Coelho, Marinha; Higinio Alberto, Marinha; Artur Nunes, Casal d'Além; Manuel Nunes Fernandes, Mó Grande; Menina Alzira Dias Paiva, Figueiró dos Vinhos; Aníbal Silveira Herdade, Figueiró dos Vinhos; José Crisóstomo Coelho — Almada; Mário Piedade Luís, Pedrógão Grande; José Pestana Henriques, Mourisco; Abílio da Conceição Francisco Moreira, Cume; José Coelho, Vila Facaia; António Henriques Rosa, Casal da Pevide.

Com 15\$00

Os Srs. Manuel Francisco Coelho, Carvalheira Grande; António Teixeira, Arega; José Maria Coelho, Folgares; José Antunes de Carvalho, Lisboa.

Com 12\$50

Os Srs. António Godinho, Casal da Francisca; Júlio da Costa, Casal da Piedade.

Com 10\$00

Os Srs. José Nunes, Lameira Cimeira; António Simões, Carvalheira Grande; José David M. Nunes, Cume.

12

tinto ou do sentimento; mas é também, e principalmente, acto da vontade livre, destinado a manter-se e a crescer, mediante as alegrias e as dores da vida quotidiana, de tal modo que os esposos se tornem um só coração e uma só alma e alcancem a sua perfeição humana.

É, depois, um amor **total**, quer dizer, uma forma muito especial de amizade pessoal, em que os esposos generosamente compartilham todas as coisas, sem reservas indevidas e sem cálculos egoístas. Quem ama verdadeiramente o próprio consorte, não o ama somente por aquilo que dele recebe, mas por ele mesmo, por poder enriquecê-lo com o dom de si próprio.

É, ainda, amor **fiel** e **exclusivo**, até à morte. Assim o concebem, efectivamente, o esposo e a esposa no dia em que assumem livremente e com plena consciência, o compromisso do vínculo matrimonial. Fidelidade que por vezes pode ser difícil; mas que é sempre nobre e meritória, ninguém o pode negar. O exemplo de tantos esposos, através dos séculos, demonstra não só que ela é consentânea com a natureza do matrimónio, mas que é, além disso, fonte de felicidade profunda e duradoira.

É, finalmente, amor **fecundo** que não se esgota na comunhão entre os cônjuges, mas que está destinado a continuar-se, suscitando novas vidas. «O matrimónio e o amor conjugal estão de si mesmos ordenados para a procriação e edu-

9

A resposta do Magistério

6. As conclusões a que tinha chegado a Comissão não podiam, contudo, ser consideradas por Nós como definitivas, nem dispensar-Nos de um exame pessoal do grave problema; até mesmo porque, no seio da própria Comissão não se tinha chegado a um pleno acordo de juízos, acerca das normas morais que se deviam propor e, sobretudo, porque tinham aflorado alguns critérios de soluções que se afastavam da doutrina moral sobre o matrimónio, proposta, com firmeza constante, pelo Magistério da Igreja.

Por isso mesmo, depois de termos examinado atentamente a documentação que Nos foi preparada, depois de aturada reflexão e de insistentes orações, é Nossa intenção agora, em virtude do mandato que Nos foi confiado por Cristo, dar a Nossa resposta a estes graves problemas.

Aniversário de casamento



No dia 27 de Novembro de 1926, celebrou-se, na Igreja de Pedrógão Grande, o casamento do Sr Teodoro Raimundo com a Sr a Alzira Pais da Silva, dos Troviscais Fundeiros. E assim, no dia 27 de Novembro próximo ocorrerá o 42.º aniversário desse feliz casamento. Seu filho Francisco da Silva Raimundo e esposa, residentes em Águeda, apresentam-lhes sinceros parabéns, desejando-lhes que esse dia se repita por muitos anos.

Louvor aos catequistas

A vossa palavra é luz
E água de fonte que nasce,
Como se fosse Jesus
Que por vós nos ensinasse,

No Catecismo é que o Mundo
Descobre o melhor destino.
Não há livro mais profundo
Do que esse, tão pequenino!

Benditos, pois, vossos lábios
Que nos dizem coisas belas,
Como não dizem os sábios,
Por mais que falem as estrelas.

Por tudo, muito obrigado!
E Deus mande, vida em fora,
Que um Anjo de cada lado
Vele por nós, hora a hora!

MOREIRA DAS NEVES

Para o cego da Lameira

Transporte 3 817\$10.
Joaquim Pires Coelho Cláudio,
— Lisboa, 10\$00; Pároco da Graça,
172\$90.
Total 4 000\$00.

E desta vez fica encerrada a subscrição em benefício do Sr. José Pedro, da Lameira Fundeira, freguesia de Vila Facaia, por ter atingido os quatro contos. Ele agradece, com profundo reconhecimento, a todos quantos o ajudaram numa crise angustiante da sua vida, e pede a Deus que lhes pague com sua infinita riqueza de doses naturais e sobrenaturais. Promete não esquecer nas suas orações os seus muitos e generosos benfeitores!

Baptizados

Foram baptizados na Igreja Paroquial da Graça:

No dia 24 de Agosto — João Paulo Nunes Pereira, nascido na freguesia da Pena, Lisboa, a 6 de Setembro de 1967, filho de Hermício Pereira, carteiro, e de Gracinda Rosa Nunes, natural do lugar de Adegá.

Foram padrinhos Alfredo Rosa Nunes e Maria Odete Rosa Nunes, tios maternos do neófito.

No dia 25 de Agosto — Franquelim Antunes Marques, nascido em Champigni, França, a 14 de Outubro de 1967, filho de Celestino Ferreira Marques e de Maria Avelina David Antunes, da Carvalheira Grande.

Foram padrinhos Franquelim Marques, avô paterno do neófito, e Alzira David Antunes, tia materna.

No mesmo dia 25 de Agosto — Cristina de Fátima Coelho, nascida em Irenne de Vendôme, França, a 11 de Outubro de 1967, filha de Guilherme Coelho Godinho, da Carvalheira Grande, e de Lina Rodrigues, do Outão.

Foram padrinhos Alfredo Coelho da Silva, de S. João do Estoril, e Rosa Maria Antunes Coelho, estudante, de Proença-a-Nova, filha do nosso assinante José Francisco Funcionário da Socer. — Deus os abençoe.

Por Pedrógão Grande

No dia 13 de Setembro de 1968, reuniu o Conselho Municipal no Salão Nobre da Câmara Municipal. «Quanto a águas — foi aprovado: Pesquisas para abastecimento de águas dos lugares de Pinheiro do Bordalo, Altardo, Carvalheiras, Marinha, Graça (sede da freguesia)...» Casal dos Ferreiros e Atalhas também não ficariam mal na lista apresentada.

Mas pesquisas de águas para estes lugares, porquê e para quê? — É que, na Soalheira, há um fontenário público monumental a jorrar um caudal de água de noite e de dia, de bica aberta, e ela a desperdiçar-se para uma barroca, sem aproveitar a ninguém. Em Figueiró, Vila Facaia e em tantas terras os fontenários públicos são fechados com torneiras de pressão, e assim abastecem o público. Porque não se faz assim também, na Soalheira?

A água que lá se desperdiça, dia e noite, e outras mais que é fácil explorar no mesmo local daquele nascente riquíssimo, bastariam bem para fartar as povoações indicadas e que se estão a abastecer miseravelmente dos poços abertos, e das fontes de chafurdo, sem higiene.

Para este caso chamamos a boa atenção dos Srs. Presidente e Vereadores da C. M. do nosso Concelho, na convicção de que estão animados da melhor vontade de bem servir o público, no que merecerão os maiores louvores das povoações justamente beneficiadas.

Vamos esperando, pois a esperança é uma grande virtude.

É ASSIM O MUNDO

Há dois tipos do homem: o pobre e o rico. O soldado defende os dois. O contribuinte paga para os três. O trabalhador trabalha para os quatro. O vadio come dos cinco. O vigarista intruja os seis. O advogado defende os sete. O bêbado ri-se dos oito. O confessor absolve os nove. O médico mata os dez.

O cangalheiro enterra os onze. E o Estado herda o dinheiro dos doze.

Associação

dos Bombeiros

Voluntários

de Pedrógão Grande



Com 835\$00 — O Sr. João Nunes Roldão, Luanda.

Com 500\$00 — Os Srs. Artur José Coelho, Venezuela; Companhia Eléctrica das Beiras, Coimbra; Companhia Produtos Barreiros, Coimbra; Sociedade Electro M. Automóveis, L.da, Lisboa; Eduardo Martins David, Luanda; Dr. Arminido Silva, Cernache do Bonjardim; José Teixeira de Castro, Marinha Grande; Alfredo Maldonado Brás, Lisboa; João da Silva Júnior, Vale do Barco; Maria Alcoforado, Pedrógão Grande; António Correia Serra, Pedrógão Grande; Carlos Alberto Roldão Lopes, Pedrógão Grande; Marcolino de Matos, Pedrógão Grande.

Com 300\$00 — Os Srs. António Jorge, Pedrógão Grande; Paulino Elias David, Pedrógão Grande; Comissão de Festas da Senhora da Confiança, Pedrógão Pequeno;

Com 250\$00 — Os Srs. Albano Pereira Marques, Pedrógão Grande; Companhia Produtos Petróleo (B. P.), Lisboa.

Com 200\$00 — Os Srs. José Henriques Pereira, Lisboa; Adolfo dos Santos, Troviscais Fundeiros; Júlio Fernandes Roldão, Pedrógão Grande; António Simões, Pedrógão Grande; Álvaro Henriques, Pedrógão Grande.

Com 150\$00 — O Sr. Augusto Pereira da Conceição, Vale do Barco.

Com 100\$00 — Os Srs. Manuel Eduardo Henriques da Silva, Pedrógão Grande; Albano Pereira Roldão, Pedrógão Grande; António Rosa Farinha, Pedrógão Grande.

Diamantino Augusto Alves, Pedrógão Grande; Augusto Henriques de Oliveira, Pedrógão Grande; Francisco Pinto dos Santos, Pedrógão Grande; António Pereira, Pedrógão Grande; Silvino Lopes da Silva, Pedrógão Grande; Joaquim Simões Nunes, Pedrógão Grande; Mário Rodrigues, Pedrógão Grande; Marcolino Pereira, Pedrógão Grande; António Nunes Paula, Pedrógão Grande; Manuel Nunes (Barbearia), Pedrógão Grande; António Marcelo S. Baptista, Pedrógão Grande; António Duarte Dinis, Pedrógão Grande; Jesuíno David Nunes, Vergeira; António Simões Moreira, Senhor dos Aflitos; Augusto Simões Moreira, Graça; Padre Anibal Henriques Coelho, Graça; Eduardo Alves, Onzenda; João Henriques, Onzenda; José António de Jesus, Vale do Barco; Sousa e Pinheiro, Porto; José Augusto, Lisboa; Manuel Acácio Cortez, Lisboa; Herculano Lopes Azevedo, Lisboa; Barbosa e Sobrinho, Coimbra; Augusto Ferreira C. Branco, Coimbra; Manuel Gomes, Ansião

Bem haja quem dá aos soldados da paz.

A transportar 43 785\$00.

II. PRINCÍPIOS DOUTRINAIS

Uma visão global do homem

7. O problema da natalidade, como de resto qualquer outro problema que diga respeito à vida humana, deve ser considerada numa perspectiva que transcende as perspectivas parciais — sejam elas de ordem biológica, psicológica, demográfica, ou sociológica — à luz da visão integral do homem e da sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna. E, por isso mesmo que, na tentativa de justificar os métodos artificiais de limitação dos nascimentos, houve muito quem fizesse apelo para as exigências, tanto do amor conjugal, como de uma «paternidade responsável», convém precisar bem a verdadeira concepção destas duas grandes realidades da vida matrimonial, atendendo-nos principalmente a tudo aquilo que, a este propósito, foi recentemente exposto, de forma altamente autorizada, pelo Concílio Ecuménico II do Vaticano, na Constituição Pastoral «Gaudium et Spes».

O amor conjugal

8. O amor conjugal exprime a sua verdadeira natureza e nobreza, quando se considera na sua

fonte suprema, Deus, que é Amor (6), «o Pai, do qual toda a paternidade nos céus e na terra recebe o nome» (7).

O matrimónio não é, portanto, fruto do acaso, ou produto de forças naturais inconscientes: é uma instituição sábia do Criador, para realizar na humanidade o seu desígnio de amor. Mediante a doação pessoal recíproca, que lhes é própria e exclusiva, os esposos tendem para a comunhão dos seus seres, em vista de um aperfeiçoamento mútuo pessoal, para colaborarem com Deus na geração e educação de novas vidas.

Depois, para os baptizados, o matrimónio reveste a dignidade de sinal sacramental da graça, enquanto representa a união de Cristo com a Igreja.

As suas características

9. Nesta luz aparecem-nos claramente as notas características do amor conjugal, acerca das quais é da máxima importância ter uma ideia exacta.

É, antes de mais, um amor plenamente humano, quer dizer, ao mesmo tempo espiritual e sensível. Não é, portanto, um simples ímpeto do ins-

(6) Cfr. I Jo., 4, 8.

(7) Cfr. Ef. 3, 15.